



Educação: Políticas, Estrutura e Organização

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-297-5

DOI 10.22533/at.ed.975192904

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte I” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| “UM MUSEU DE GRANDES NOVIDADES”: A INTERFACE SAÚDE/EDUCAÇÃO | |
| Yuri Bruniera Padula Maria Lucia Boarini | |
| DOI 10.22533/at.ed.9751929041 | |
| CAPÍTULO 2 | 6 |
| TÓPICOS CULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA | |
| Alexsandro Luiz Rodrigues Dennis Álex Araújo Joana Paula Costa Cardoso e Andrade | |
| DOI 10.22533/at.ed.9751929042 | |
| CAPÍTULO 3 | 15 |
| A ABORDAGEM DOS JOGOS MATEMÁTICOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR A PARTIR DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET | |
| Géssica Bruna Bahia de Souza Claudiene dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.9751929043 | |
| CAPÍTULO 4 | 26 |
| A AÇÃO DA SUPERVISÃO ESCOLAR E DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NA GESTÃO ESCOLAR | |
| Alan José Batista Simões | |
| DOI 10.22533/at.ed.9751929044 | |
| CAPÍTULO 5 | 34 |
| A APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: ELEMENTOS PARA PENSAR A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA | |
| Eliéte Zanelato Elisandra Santos da Silva Luzia Aparecida dos Santos Sônia da Cunha Urt | |
| DOI 10.22533/at.ed.9751929045 | |
| CAPÍTULO 6 | 45 |
| A ATUAL CONDIÇÃO DE ESCASSEZ DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO NO SEMIÁRIDO DA PARAÍBA E A NECESSIDADE DE AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO SOCIO-EDUCATIVAS-AMBIENTAIS | |
| Andrezza de Araújo Silva Gallindo João Utemberg Lucas Bezerra Lays Costa Araujo Karine Oliveira da Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.9751929046 | |

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 7 | 54 |
| A AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA SEMIPRESENCIAL DA UNESP: FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM | |
| Dayra Émile Guedes Martínez José Luís Bizelli | |
| DOI 10.22533/at.ed.9751929047 | |
| CAPÍTULO 8 | 65 |
| A BUSCA PELA QUALIDADE EDUCACIONAL: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA APRENDIZAGEM MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | |
| Maria Eliéte Lacerda Lucchesi Isabel Cristina Rossi Mattos Edgar Caldeira da Cruz | |
| DOI 10.22533/at.ed.9751929048 | |
| CAPÍTULO 9 | 75 |
| POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA “ESTOU PRESENTE, PROFESSOR” PARA A ERRADICAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO DO UNA – PE | |
| Edilene Maria da Silva Marilene da Silva Lima Ana Lúcia de Melo Santos Katia Tatiana Moraes de Oliveira Nubênia de Lima Tresena | |
| DOI 10.22533/at.ed.9751929049 | |
| CAPÍTULO 10 | 86 |
| A CONDIÇÃO DO PROFESSOR SURDO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ | |
| Delci da Conceição Filho | |
| DOI 10.22533/at.ed.97519290410 | |
| CAPÍTULO 11 | 93 |
| A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA INFÂNCIA EM RELAÇÃO À SEXUALIDADE | |
| Maria Fernanda Sanchez Maturana Miriam Sinhorelli Vagner Sérgio Custódio Isadora de Oliveira Pinto Barciela Aline Sinhorelli Sakamoto Vanessa Camilo Sossai Keila Isabel Botan Rodrigo Soares da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.97519290411 | |
| CAPÍTULO 12 | 96 |
| A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA UMA METODOLOGIA PARA SE ENSINAR A CULTURA AFRO-BRASILEIRA | |
| Paulo Roberto do Nascimento Alves Joel Vicente Fernandes | |

Waldeci Ferreira Chagas

DOI 10.22533/at.ed.97519290412

CAPÍTULO 13 103

A CONTINUIDADE DA AÇÃO EDUCATIVA: O SUPERVISOR ESCOLAR COMO ARTICULADOR DO PROCESSO PEDAGÓGICO

Adriana Antero Leite

Cristiane Patrícia Barros Almada

DOI 10.22533/at.ed.97519290413

CAPÍTULO 14 115

A DESCONSTRUÇÃO DE PARADIGMAS COMO MÉTODO DE COMBATE À ANSIEDADE MATEMÁTICA

Esdras Henrique de Souza e Silva

Allyne Evellyn Freitas Gomes

DOI 10.22533/at.ed.97519290414

CAPÍTULO 15 125

A DIDÁTICA DO PROFESSOR NO BRASIL FRONTEIRA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS VENEZUELANOS

Selma Maria Cunha Portela

Claudina Miranda e Silva

Janaene Leandro de Sousa

Gleidiane Brito de Araújo Rocha

DOI 10.22533/at.ed.97519290415

CAPÍTULO 16 134

A DISCIPLINA EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ETNICORRACIAIS NO BRASIL E AS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO (A) PEDAGOGO (A) DA UFPE

Katiane Cibebe de Souza

Rebeca Bandeira dos Santos

Dayse Moura Cabral

DOI 10.22533/at.ed.97519290416

CAPÍTULO 17 145

A DISLEXIA NA CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPB

Andrêsa Fernanda Gomes Pereira

Ismaelly Batista dos Santos Silva

Izabela Medeiros de Brito

Maria Aparecida da Silva

Geovaní Soares de Assis

DOI 10.22533/at.ed.97519290417

CAPÍTULO 18 155

A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO ESTADO DE MINAS GERAIS: TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS

Carla Carneiro Costa Maciel de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.97519290418

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 19 | 163 |
| A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: UM RECUO NA HISTÓRIA | |
| Maria Aparecida dos Santos Ferreira Marla Sarmento de Oliveira Paulo Henrique de Mendonça | |
| DOI 10.22533/at.ed.97519290419 | |
| CAPÍTULO 20 | 177 |
| A EDUCAÇÃO PÚBLICA NO ESTADO DE SÃO PAULO: PRÁTICAS INSTITUÍDAS E SUAS IMPLICAÇÕES | |
| Alexandre Souza de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.97519290420 | |
| CAPÍTULO 21 | 190 |
| A EDUCAÇÃO PÚBLICA NOS ANOS 1990: ENTRE EXPECTATIVAS E INOVAÇÕES | |
| Cláudia Cristina da Silva Fontineles Marcelo de Sousa Neto | |
| DOI 10.22533/at.ed.97519290421 | |
| CAPÍTULO 22 | 215 |
| A ESCOLA E OS SEUS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM: RESSIGNIFICANDO O OLHAR SOBRE OS AMBIENTES ESCOLARES | |
| José Emanuel Barbosa Alves Rafael de Farias Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.97519290422 | |
| CAPÍTULO 23 | 227 |
| A ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL NO CONTEXTO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (2015 – 2025) | |
| Karla Nascimento de Almeida Daniel Rômulo de Carvalho Rocha Maria Celeste Reis Fernandes de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.97519290423 | |
| CAPÍTULO 24 | 239 |
| A ESCOLA PÚBLICA NA SOCIEDADE CAPITALISTA: A ESCOLARIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA (RE)PRODUÇÃO DO CAPITAL | |
| Gislei José Scapin Maristela da Silva Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.97519290424 | |
| CAPÍTULO 25 | 255 |
| A EXPERIÊNCIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DENTRO DE RESTAURANTES EM CURITIBA | |
| Katsuk Suemitsu Ofuchi Maria Lúcia Leite Ribeiro Okimoto | |
| DOI 10.22533/at.ed.97519290425 | |

CAPÍTULO 26 265

A EXPERIÊNCIA QUE MARCA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DAS IMPRESSÕES FRENTE A COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Naedja Maria Assis Lucena Morais
Sílvio César Lopes da Silva
Cássia de Sousa Silva Nunes

DOI 10.22533/at.ed.97519290426

CAPÍTULO 27 273

A EXPERIMENTAÇÃO COMO RECURSO FACILITADOR DO MÉTODO DE APRENDIZAGEM BASEADO EM PROBLEMAS PARA A DISCIPLINA DE QUÍMICA ANALÍTICA NO ENSINO SUPERIOR DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE-FPS

Emília Mendes da Silva Santos
Ivana Glaucia Barroso da cunha

DOI 10.22533/at.ed.97519290427

CAPÍTULO 28 278

A FÍSICA E A MÚSICA: APRENDENDO CONCEITOS DE ACÚSTICA POR MEIO DE *PODCAST*

Rayane de Tasso Moreira Ribeiro
Francisco Bruno Silva Lobo
Lydia Dayanne Maia Pantoja
Germana Costa Paixão

DOI 10.22533/at.ed.97519290428

CAPÍTULO 29 287

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE HISTÓRIA NAS OBRAS DE MIGUEL MILANO (1938-1948)

Lyzandra Santos da Silva
Andréa Giordanna Araujo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97519290429

CAPÍTULO 30 295

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Milena Mendonça da Silva
Rayanne de França Fasseluan
Célia Regina Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.97519290430

CAPÍTULO 31 301

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE ATUA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA CIDADE DE MACAU/RN

Raniele de Oliveira Silva
Isabelle Cristina Ricardo Pires
Paulo César Pereira Ramos
Maria Aparecida dos Santos Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.97519290431

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 32 | 309 |
| A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR NA REDE REGULAR DE ENSINO | |
| Ana Paula Leite da Silva Tanaka | |
| DOI 10.22533/at.ed.97519290432 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 316 |

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA UMA METODOLOGIA PARA SE ENSINAR A CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Paulo Roberto do Nascimento Alves

Universidade Estadual da Paraíba – Campus
Guarabira

paulorobertonascimento18pb@gmail.com

Joel Vicente Fernandes

Universidade Estadual da Paraíba – Campus
Guarabira

joeldoc.uepb@gmail.com

Waldeci Ferreira Chagas

Universidade Estadual da Paraíba – Campus
Guarabira/NEABI

waldecifc@gmail.com

RESUMO: Neste trabalho analisamos a contação de história como metodologia que pode ser utilizada por professores/as da educação básica para se ensinar cultura afro-brasileira. Para sistematização da discussão que fazemos recorremos a observação das aulas do Curso de Formação Continuada: Saberes e Fazeres Afro-brasileiros e Indígenas na Sala de Aula, curso de extensão ofertado pela UEPB, Campus Guarabira/PB, aos/as professores/as da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Antônia do Socorro Silva Machado; instituição localizada na comunidade remanescente quilombola de Paratibe, na cidade de João Pessoa/PB. Desde março de 2016 professores/as dessa escola e de outras escolas da rede pública municipal de João

Pessoa tem participado do curso de formação continuada e nesse a contação de história foi trabalhada como metodologia capaz de possibilitar-lhes ensinar os conteúdos voltados à cultura afro-brasileira, visto essa metodologia remeter a uma prática cultural negra, ou seja, das comunidades remanescentes quilombolas. Também recorremos ao relatório das aulas do curso de formação, sobretudo, a análise das atividades pertinentes ao módulo contação de história, e discutimos como essa prática cultural antiga possibilitou aos/as professores/as que estão fazendo o curso promover melhor aprendizagem dos conteúdos relacionados às pessoas negras, e suas culturas, assim fazer valer o que determina a Lei. 11.645/2008.

PALAVRAS-CHAVE: contação de história, cultura afro-brasileira, currículo escolar.

1 | INTRODUÇÃO

A contação de história é evidenciada como uma prática oral e nos reporta ao surgimento da humanidade, pois antecede o domínio da escrita. O ato de contar história está diretamente associado aos mitos das cavernas, quando os homens saíam para as suas caçadas e ao voltarem, dividiam com o grupo as experiências e as aventuras por eles vivenciadas, como afirmam Araújo e Carneiro (2013). Desde

então o processo de contação de história ganhou força, e deixou de ser apenas uma necessidade de comunicação para se tornar uma prática de encantamento e de magia para quem ouve, uma vez que aponta fatos verídicos ou ficcionais que transformam a leitura em algo prazeroso e de grande contribuição para o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse texto, o nosso objetivo é abordar a temática da contação de história como metodologia capaz de proporcionar a aprendizagem da cultura afro-brasileira em sala de aula, através do recurso da oralidade, e ainda mostramos a importância dessa metodologia para o desenvolvimento dos/as alunos/as dentro e fora da comunidade escolar, bem como sua contribuição no desenvolvimento pedagógico dos/as professores/as, uma vez que estes passam a encantar os ouvintes através do exercício de contar história.

Contudo, a contação de história aplicada ao ensino da cultura afro-brasileira estimula nos/as alunos/as um maior interesse por essa temática e assim faz com que eles possam aprender e respeitar desde cedo a diversidade cultural existente na escola, na comunidade onde moram e no Brasil. Além disso, ajuda-os a desenvolver o desempenho das várias potencialidades dos estudantes, como o desejo pela leitura, o crescimento intelectual crítico e criativo; um melhor domínio da oralidade, dentre tantos outros bens.

Para fundamentar a discussão que fazemos neste trabalho recorreremos ao Relatório do Curso de Formação Continuada de Professores/as: “Saberes e Fazeres Afro-brasileiros e Indígenas na Sala de Aula”; curso que de março a novembro de 2016 foi executado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Antônia do Socorro Silva Machado, instituição localizada na comunidade remanescente quilombola de Paratibe, em João Pessoa/PB. No relatório nos atemos, sobretudo, as considerações pertinentes ao módulo A Contação de História como metodologia para o ensino da cultura afro-brasileira.

Para fundamentar essa nossa discussão recorreremos a alguns pesquisadores/as dessa temática, a exemplo de Araújo & Carneiro (2013), visto que o trabalho destes pesquisadores/as está diretamente ligado a prática da contação de história. Segundo tais autores/as a contação quando aplicada aos alunos/as da educação básica estes demonstram avanço significativo no desempenho da leitura e oralidade.

2 | METODOLOGIA

Como metodologia da pesquisa recorreremos a observação das aulas do curso de formação continuada: “Saberes e Fazeres Afro-brasileiros e indígenas na Sala de Aula” e a análise do Relatório das Oficinas de Contação realizadas no período 2016-2017, uma vez que o propósito deste curso foi o de possibilitar aos/as professores/as elementos indispensáveis à construção de um currículo escolar pautado na

multiculturalidade, de modo que eles/as sejam capazes de trabalhar na perspectiva da educação para as relações étnico-raciais.

3 | A ESCOLA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE PARATIBE

A comunidade remanescente quilombola de Paratibe está localizada no município de João Pessoa, e é considerada uma das duas comunidades urbanas existentes na Paraíba, conforme afirma Nascimento no seguinte trecho:

Hoje o quilombo de Paratibe se localiza no litoral sul do município de João Pessoa, em bairro homônimo, onde faz fronteira com Muçumagro, Barra de Gramame, Costa do Sol, Mangabeira e Valentina de Figueiredo, em meio à Mata da Portela, área de preservação ambiental permanente, onde se encontram alguns rios, que deságuam no mar e é um dos dois únicos existentes em área urbana no Estado da Paraíba, juntamente com o da Serra do Talhado (NASCIMENTO, 2010. pp.20-21).

De acordo com Nascimento (2010) os estudos do Instituto Nacional da Colonização e Reforma Agrária do Estado da Paraíba, (INCRA) apontam que a comunidade de Paratibe possui mais de 200 anos, tendo os/as moradores/as ocupado a região muito antes da promulgação da lei áurea, no entanto, foi reconhecida como remanescente quilombola a partir de 11 de julho de 2006 pela Fundação Cultural Palmares (FCP).

Nessa comunidade está localizada a E.M.E.F. Prof.^a Antônia do Socorro Silva Machado. Esta instituição oferta desde a educação infantil até os anos finais do ensino fundamental II. Segundo populares da comunidade, a escola recebeu esse nome em homenagem a Prof.^a Antônia do Socorro Silva Machado, popularmente conhecida por D. Tonhinha outrora mantenedora de uma escola que fundou em sua própria casa. Essa depois cedeu espaço a escola pública municipal, que depois de sua morte recebeu seu nome. Durante anos D. Tonhinha foi a única professora da comunidade de Paratibe, e a responsável pela alfabetização de muitos jovens e adultos.

4 | A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS

O projeto de formação continuada “Saberes e Fazeres Afro-brasileiros e Indígenas na Sala de Aula” é uma iniciativa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em parceria com a comunidade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Antônia do Socorro Silva Machado. Esta instituição desde 2015 vem construindo uma proposta pedagógica voltada para a educação quilombola, o que começou com o “Projeto Raízes Quilombolas”. A partir de 2016, teve início a formação continuada de professores/as com o intuito de possibilitar-lhes elementos a que implementem a cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar. Para tanto, professores/as dessa escola, quanto de outras escolas da rede pública municipal de João Pessoa passaram a nos encontros proporcionados pelo curso de formação debaterem a respeito dessa

temática, e de como abordá-la em sala de aula. Desta feita um aspecto discutido foi a metodologia, por isso, buscou-se uma que fosse próxima a realidade cultural da comunidade. Foi então que se optou pela contação de história, visto a oralidade ser uma pratica ainda recorrente entre os idosos de Paratibe.

A contação de história como metodologia para se ensinar os conteúdos da cultura afro-brasileira foi parte integrante do curso de formação continuada de professores/as e se desenvolveu em consonância com o Projeto Literário da escola, cujo autor escolhido foi o paraibano José Lins do Rego. A escolha desse autor se deu em função de sua obra tratar do universo afro-brasileiro. Por isso, para o desenvolvimento da contação de história foi escolhida a obra: “Estórias da Velha Totonha”, trabalhada pelos/as professores/as da educação infantil e ensino fundamental I.



Sessão de Contação de Estórias com a arte educadora Fernanda Mara Ferreira Santos, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Antônia do Socorro Silva Machado – Paratibe – João Pessoa-PB, 17/08/2017. Fonte: Acervo da Escola

A contação de histórias se constitui numa metodologia capaz de encantar as crianças, sobretudo, porque a contadora ao narrar a trama trabalhou com o instrumento musical, no caso o baixo, e outros objetos que produziram sons concernentes as cenas narradas, o que levou as crianças a construir imagens e a imaginar situações de suspense, pavor e tranquilidade.

A narradora incorporou a personagem “A Velha Totonha” caracterizando-se, mudou o timbre de sua voz e recorreu ao baixo; instrumento musical para produzir os efeitos sonoros decorrentes da história narrada. Porém ressaltou que professores/as ao se utilizarem dessa metodologia em sala de aula; obrigatoriamente não tem que dispor de instrumento musical ou se caracterizar de personagem. O principal a fazer é encantar a criança para a história a ser contada e se utilizar de qualquer material para reproduzir o efeito sonoro concernente a história narrada e assim promover a interação, o entusiasmo e o fascínio dos/as alunos/as pela história, o que colabora

com o processo de ensino-aprendizagem de qualquer conteúdo que professores/as queiram ensinar.

A contação de história se constitui relevante metodologia no processo ensino-aprendizagem de qualquer conteúdo que professores/as queiram discutir em sala de aula. Durante o curso de formação continuada de professores/as na E.M.E.F. Prof.^a Antônia do Socorro Silva Machado, obteve-se resultados positivos, à medida que essa metodologia possibilitou a aproximação entre escola e comunidade, visto que professores/as após contarem histórias em sala de aula, levaram-nos a comunidade e lá as crianças ouviram histórias contadas pelos idosos; alguns avós dos/as alunos/as da escola.

Assim professores/as se sentiram estimulados à medida que refletiram sobre sua prática, e reviram o currículo escolar e a relação deste com a realidade da comunidade onde a escola está localizada. Bem como, a contação promoveu a discussão entre professores/as acerca da construção de novas práticas pedagógicas, revisão dos conteúdos ensinados e os materiais didáticos e paradidáticos utilizados. A perspectiva foi a de aproximar a escola da educação escolar quilombola. Vindo ainda a desenvolver entre professores/as dessa escola a prática da pesquisa, uma vez que o currículo na perspectiva escolar quilombola é cotidianamente construído.

A contação ainda possibilitou aos professores/as ampliar o seu universo cultural e agir de modo efetivo na mudança de comportamento dos/as alunos/as, sobretudo, porque passaram a lhes proporcionar, ou seja, contar histórias cujo enredo possuem relação com o universo cultural destes. Assim perceberam que podem ensinar a cultura afro-brasileira através da contação de história, para isso, basta pesquisar sobre as histórias que povoam o universo cultural da comunidade ou trazer narrativa cujos enredos se aproximam desta, o que faz valer a educação étnico-racial.

Além de acessar os aspectos históricos e culturais da comunidade de Paratibe, a contação ainda possibilitou aos/as alunos/as superar a ideia de ler por obrigação, conforme apontam Araújo e Carneiro (2013), ou seja, o aluno passou a ver a leitura como exercício prazeroso que o transporta para um mágico universo ficcional, mas que ao mesmo tempo são incorporados elementos reais, dando lhes conhecimento de mundo, pois como afirma Freire (2005), a leitura de mundo antecede a da palavra.

No exercício de contar histórias professores/as são protagonistas do processo, e os alunos/as imersos também se protagonizam, visto que passam a se identificar e reconhecer-se nos conteúdos voltado a pluralidade cultural que se faz presente no Brasil narrados através da contação de histórias.

A contação como metodologia é relevante no fazer de professores/as em sala de aula, sobretudo, porque lhes possibilitam que orientem o aprendizado do aluno de forma lúdica, além de propiciá-los sentimentos, valores e condutas fazendo com que eles desenvolvam o seu crescimento intelectual, crítico e criativo, uma vez que primeiro são imersos na leitura do mundo através da contação, depois o exercício de leitura das palavras, ou seja, do texto escrito se torna prazeroso, pois passa a ter

significado e fazer sentido.

A contação de história ainda possibilita aos/as professores/as ultrapassar as aulas ministradas apenas a partir do livro didático, à medida que promove no/a aluno-leitor/a uma nova forma de aprendizagem, sobretudo, desperta-lhe o interesse não só pelo tema em questão a cultura afro-brasileira, mais também por diversos outros. Ao recorrer a contação como metodologia de ensino desses conteúdos, o/a professor/a preestabelece um determinado conhecimento para o estudante, que por sua vez pode se sentir no desejo de aprofundá-lo, conforme aponta Oliveira.

Todas as vezes que uma pessoa lê algo, ela tem uma razão preestabelecida para a leitura: busca de prazer, passatempo, aprofundamento em um tema, busca de informações específicas, seleção de textos etc. Cada objetivo exige estratégias diferentes, exige um tipo de leitura diferente (OLIVEIRA, 2010, p.66).

Ou seja, se professores/as, despertarem nos/as alunos/as o desejo pela leitura direcionada a temas como a cultura afro-brasileira, por exemplo, estarão contribuindo para que estes desenvolvam concepções próprias a respeito dessa temática. Além de pôr fim ao preconceito estabelecido na mentalidade não só dos/as alunos/as, mas da grande maioria das pessoas quando se referem a este assunto, de maneira geral. Pois o preconceito decorre da falta de conhecimento.

Contudo, Araújo e Carneiro (2013), apontam que ao participar da contação de história os estudantes apresentam significativo aprendizado e conseguem despertar o interesse pela leitura que até então não apresentavam ou desconheciam esse fabuloso mundo de conhecimento. Desta feita, afirmam ainda que para o/ professor/a este é um trabalho gratificante e satisfatório. Não se trata apenas de um trabalho acadêmico, conforme afirmam no trecho abaixo:

Iniciamos esta atividade com o objetivo da realização de um simples trabalho acadêmico para obtenção de nota, mas terminamos relatando uma atividade gratificante, com profundo aprendizado, que mudou nosso ponto de vista e modo de agir, reforçando a certeza de que estamos no caminho certo e que repercutiu com maior profundidade nos itinerários futuros dos dezoito participantes que ali estavam. [...] Podemos dizer que é recompensador receber um muito obrigado e abraços de gratidão por conta do nosso trabalho, é gratificante ouvir pessoas dizendo que, por nossos atos, mudaram a forma de encarar os livros e a “solidão” da leitura, porém não há nada melhor do que ver nossos alunos, que não gostavam de ler, declarar que já se encontram lendo o segundo romance e alguns pensam até em se engajar nos estudos da leitura. (ARAÚJO e CARNEIRO, 2013)

Desse modo efetivamos a importância dessa metodologia para o ensino da cultura afro-brasileira. No entanto, é possível trabalharmos com qualquer tema desde que este contemple o conteúdo que desejamos discutir com os/as alunos/as.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da contação de história como metodologia para se ensinar cultura afro-brasileira em sala de aula proporciona aos/as alunos/as, não só um modelo de aprendizagem lúdico e agradável, como também desenvolve o crescimento intelectual, crítico e criativo. Não é tarefa fácil para professores/as se utilizarem dessa metodologia no decorrer das aulas, tendo em vista que estão de certa forma, engajados num tipo de ensino formal, que muitas vezes é estabelecido pela própria escola.

Com esforço e com a necessidade de mudar o fazer pedagógico, professores/as podem inverter esse quadro. Como fizeram professores/as da Escola Prof.^a Antônia do Socorro Silva Machado em parceria com a UEPB, através do curso de formação continuada. Esta parceria permitiu a discussão em torno da construção de um currículo escolar pautado na cultura afro-brasileira, e proporcionou a aprendizagem desse tema fazendo uso da contação de história, o que fez com que os/as alunos/as aprendessem de forma harmônica e sem que tivessem que encarar a leitura como uma obrigação, mas vê-la como uma prática de prazer e divertimento que lhes passou valores, condutas e modos de respeitar a cultura do outro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Benício & CARNEIRO, Luciene. **Conte aqui que eu conto ali**: a contação de história na formação do leitor. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinsc_rito__5f87973c607bebf3ed5c6dba9a650773.pdf. Acesso em: 26 de agosto de 2018, as 20:00h

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2005.

NASCIMENTO, Pablo Honorato. Os quilombos no contexto da formação do Brasil; Proteção constitucional, convencional e legal ao território e ao patrimônio histórico-cultural dos quilombos. In: **Direitos territoriais e culturais das comunidades quilombolas**: O caso de Paratibe frente à expansão urbana de João pessoa. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos-pdf/direitos-territoriais-culturais-comunidades-quilombolas/direitos-territoriais-culturais-comunidades-quilombolas.pdf>. Acesso em: 26 de agosto de 2018, as 20:45h

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber**: a teoria na Prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-297-5

